



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 099/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a aprovação da reformulação e atualização do PPC do Curso Técnico em Informática, integrado – Campus Passos - IFSULDEMINAS.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 17 de dezembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – **Aprovar** a reformulação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática – Campus Passos – IFSULDEMINAS, criado pela Resolução nº 005/2008, de 11 de setembro de 2008 e Portaria 056/1998 de 03 de setembro de 1998. (Anexo)

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 17 de dezembro de 2015.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

**Passos – MG
2015**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Governo Federal

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Peres

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório Morais Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Luiz Carlos Machado Rodrigues e Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Carlos Henrique Rodrigues Reinato e João Paulo de Toledo Gomes

Josué Lopes e Marcelo Carvalho Bottazzini

REPRESENTANTES SERVIDORES DOCENTES

Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes

Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho

Evane da Silva e Raul Henrique Sartori

Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho

Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan

Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa

Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos

Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade

Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro

João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro

Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

REPRESENTANTES SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos

Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita

Lucinei Henrique de Castro e Sandro de Soares de Penha

Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira

Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza

Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

REPRESENTANTES EGRESSOS

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira

Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andra Junior

Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva

Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista

Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS

Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura

Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florencio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES ENTIDADES TRABALHADORES

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela

Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

DIRETORES DE CAMPUS

Campus INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

Campus POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Avançado TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vítor de Paula

Campus Avançado CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR DO CURSO

Marcílio Silva Andrade

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Emerson Assis de Carvalho

Juliana Gines Bortoletto

Juvêncio Geraldo de Moura

Kelly Cristina D'Ângelo

Luciano Alves Carrijo Neto

Marcílio Silva Andrade

Vinícius Alves Silva

PEDAGOGAS

Antoniette Camargo de Oliveira

Vera Lúcia Santos Oliveira

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	9
1.2. Entidade Mantenedora.....	9
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos.....	9
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	10
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	11
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
6. JUSTIFICATIVA.....	13
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
7.1. Objetivo Geral.....	15
7.2. Objetivos Específicos.....	15
8. FORMAS DE ACESSO.....	16
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	17
9.1. Competências Gerais.....	17
9.2. Competências Específicas.....	17
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	21
10.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	22
10.3. Matriz Curricular.....	23
10.3.1. Resumo da Matriz Curricular.....	24
11. EMENTÁRIO.....	25
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	77
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	77
13.1. Da Frequência.....	78
13.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	79
13.3. Do Conselho de Classe.....	82
13.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	83
13.4.1. Terminalidade Específica.....	83
13.4.2. Flexibilização Curricular.....	84
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	85
15. APOIO AO DISCENTE.....	85
15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	86

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	87
17. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	87
18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	87
18.1. Corpo Docente.....	87
18.2. Corpo Administrativo.....	89
19. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	90
20. INFRAESTRUTURA.....	90
20.1. Laboratórios Específicos.....	91
20.2. Biblioteca.....	93
20.3. Instalações de Apoio e Salas.....	95
21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	96
22. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação gráfica do perfil de formação.....	22
Quadro 2 - Matriz Curricular.....	23
Quadro 3 - Resumo da Matriz Curricular.....	24
Quadro 4 - Corpo Docente.....	87
Quadro 5 - Corpo Administrativo.....	89
Quadro 6 - Laboratórios de Informática 01 e 03.....	91
Quadro 7 - Laboratório de Informática 02.....	92
Quadro 8 - Laboratórios de Montagem e Manutenção de Computadores.....	92
Quadro 9 - Laboratório de Redes de Computadores.....	93
Quadro 10 - Salas de Aulas Teóricas.....	95
Quadro 11 - Refeitório.....	95

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do
	Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–
	SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Aléssio Trindade de Barros
Endereço da Entidade	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Mantenedora	
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos

Nome do Local de Oferta	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais Campus Passos
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	João Paulo de Toledo Gomes
Endereço do Instituto	Rua Mário Ribola – nº 409
Bairro	Penha II
Cidade	Passos
UF	Minas Gerais
CEP	37903-358
DDD/Telefone	(35)3526-4856
E-mail	passos@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Presencial

Modalidade: Integrado

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Passos

Ano de Implantação: 2013

Habilitação: Técnico em Informática

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Vagas Oferecidas: 35 vagas anuais

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: Ensino Fundamental completo

Duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: 150 horas

Carga Horária total: 3650h

Ato Autorizativo: Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 44/2012

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892/2008. Com a publicação dessa lei, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) Escolas vinculadas a Universidades se transformaram em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de Ensino Médio e Técnico foram unificadas. Essa integração constituiu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, pós-graduação, todos na forma presencial

e cursos técnicos na modalidade de educação a distância. Conforme Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 45/2014, o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2014 – 2018, sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS atualmente é composto pelos Campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, pelos Campi Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campi.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

A unidade do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais no município de Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, estabelecido em 2010 para a oferta de cursos técnicos em Informática e Enfermagem. Essa unidade era tratada como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em vinte e seis de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, o Polo de Rede Passos se transformou em Campus Avançado Passos e foram nomeados os primeiros docentes efetivos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS entrou em processo de transformação definitiva para Campus. Em maio, a realização de uma audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados e a doação de um terreno de mais de 10.000 m² (dez mil metros quadrados) pela Prefeitura Municipal garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. O organograma do Campus foi aprovado pelo Conselho Superior, definindo a sua estrutura organizacional para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

O Ministério da Educação por meio do Diário Oficial da União publicou, no dia 17 de julho de 2012, a Portaria nº 953/2012, que autoriza o funcionamento do IFSULDEMINAS – Campus Passos. No final desse mesmo ano, ocorreram dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do Campus pela Presidente Dilma Roussef em Brasília/DF, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e a aquisição de uma área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo do Campus, o Restaurante Institucional, que atende a comunidade acadêmica e o Ginásio Poliesportivo que está em fase de

construção. Ainda em termos de infraestrutura, está previsto para o final de 2015 o término e entrega do novo bloco pedagógico com 3.235m² (três mil duzentos e trinta e cinco metros quadrados) de área construída, com diversas salas e ambientes para atender as demandas do Instituto.

Nos últimos anos o Campus Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do Campus Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o Campus Passos possui atualmente 50 (cinquenta) docentes efetivos e 07 (sete) substitutos/temporários/provisórios, 33 (trinta e três) técnicos administrativos, 28 (vinte e oito) terceirizados e 01 (uma) profissional cedida pela Prefeitura Municipal de Passos.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Informática, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, faz parte do eixo tecnológico “Informação e Comunicação”, que compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio possui uma matriz curricular que prepara o profissional de forma interdisciplinar, para que o mesmo seja capaz de atuar em empresas públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais e até internacionais. O curso é ofertado anualmente na forma presencial e visa preparar profissionais capazes de realizar ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, montagem e manutenção de computadores e de tecnologias de transmissão de dados e informações, utilizando protocolos e arquitetura de redes. Visa sempre a aplicação dos recursos da Informática na produção e gestão de bens, serviços e conhecimentos. Os egressos do curso estarão capacitados a atuar no mercado de trabalho, utilizando seus conhecimentos para estudo e implementação das melhores ferramentas e técnicas que atendam às necessidades das empresas e instituições diversas.

A integração entre o ensino profissionalizante e os conteúdos do Ensino Médio proporcionam uma formação que possibilita ao estudante embasamento teórico e prático para o mercado de trabalho e/ou de continuidade na verticalização dos estudos, permitindo ao discente

ingressar em cursos superiores de diversas áreas.

O Campus Passos pauta-se no princípio da inclusão; no reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas; na compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades; na contribuição para uma sociedade livre de preconceitos¹, discriminações e das diversas formas de violência; na elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com os diferentes campos do conhecimento; no caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional².

Ressalta-se ainda, a compreensão de que a educação para a cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global³ e o respeito à diversidade⁴. O Curso também visa integrar os estudantes nessas discussões da atualidade para sua melhor formação.

6. JUSTIFICATIVA

O IFSULDEMINAS – Campus Passos está localizado na mesorregião do Sul e Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Por meio do ensino, pesquisa e extensão exerce forte influência na cidade de Passos como também em aproximadamente 21 (vinte e uma) cidades em seu entorno e contribui para o desenvolvimento das políticas relativas aos saberes de formação geral e técnicos profissionalizantes.

Essa unidade do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o engrandecimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde está inserido, contribuindo para uma educação profissional tecnológica, sólida e com conceitos que visam à formação profissional voltada ao mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica, sustentável e política do estudante. De maneira que, uma vez matriculado no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, poderá usufruir de uma educação ampla dos saberes, junto a uma formação técnica promissora.

¹ Lei nº 11.645/2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena."

² Decreto nº 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

³ Resolução CNE/CP nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

⁴ Resolução CNE/CP nº 1/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Segundo o Observatório da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX), com base em análises e estudos de dados relacionados a área de Tecnologia da Informação (TI), em 2022, o Brasil poderá ter um déficit de 400 mil profissionais atuantes na área de TI e sinaliza a necessidade urgente de medidas públicas e privadas com o objetivo de minimizar essa escassez de mão de obra para o setor de tecnologia da informação. Essa falta de pessoas qualificadas poderá acarretar, em 2022, perda em negócios na Indústria Brasileira de Software e Serviços de TI (IBSS) e empresas fora da IBSS (NIBSS) de aproximadamente R\$ 140 bilhões. Em 2010, a oferta de cursos de nível técnico profissionalizante na área de computação e informática em instituições públicas era de 65,9% (sessenta e cinco inteiros e nove décimos por cento), já de cursos superiores era de 23,7% (vinte três inteiros e sete décimos por cento). (SOFTEX, 2014)

As entidades representativas do setor, Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação de Minas Gerais (ASSESPRO), Sociedade Mineira de Software (FUMSOFT), Sindicato das Empresas de Informática de Minas Gerais (SINDINFOR) e Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações de Minas Gerais (SUCESU), além do Governo do Estado, Prefeitura de Belo Horizonte, órgãos públicos e privados criaram o Projeto intitulado MGTI 2022⁵ para solucionar a escassez de mão de obra e alavancar o setor de TI no estado de Minas Gerais. O Brasil é o 8º mercado de TI no mundo com um faturamento anual em torno de US\$85,09 bilhões. Apenas 7% (sete por cento) das empresas estão localizadas no estado. Tudo isso, justifica as ações do programa, que estão divididas em quatro eixos: capacitação, para suprir a demanda de profissionais no estado; geração de negócios, inclusive com incentivos para a formação de consórcios e internacionalização das empresas; adequação do ambiente regulatório; e a criação do Condomínio Empresarial de TI, ambiente físico e virtual compartilhado para os empreendimentos do setor.

O avanço científico e tecnológico, as mudanças no cenário educacional nacional, o impacto das novas tecnologias nas mais diversas áreas, a preocupação em alavancar o setor de TI em Minas Gerais e a necessidade de formar profissionais que atendam a essa demanda, principalmente no contexto regional em que a Instituição está inserida, justificam a oferta do curso que poderá possibilitar uma redução da taxa de escassez de mão de obra qualificada para atuar no setor de TI e também contribuir para formação de profissionais qualificados para suprir as necessidades do setor de software e serviços de TI. Outro fator que justifica a oferta do curso é que, em 2010, 66,5% (sessenta e seis inteiros e cinco décimos por cento) das matrículas realizadas em cursos de computação e informática no estado de Minas Gerais foram realizadas em instituições privadas.

⁵ Disponível em: <<http://assespro.org.br/na-midia/noticias-regionais/2013-02-22-estado-trabalha-para-ser-referencia-em-ti-ate-2022/>>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

(SOFTEX, 2014)

O Campus Passos iniciou a contribuição para o desenvolvimento desse importante setor na economia brasileira com a oferta do curso Técnico em Informática na modalidade Subsequente, em 2010, e na modalidade Integrado ao Ensino Médio em 2013.

O egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem a possibilidade de, após a conclusão do mesmo, prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior, lembrando que o IFSULDEMINAS possui Campi com cursos Tecnológicos e Superiores, inclusive em áreas afins, observando o que prescreve a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no que se refere ao acesso e continuidade da formação.

Somando-se a realidade exposta aos objetivos da educação preconizada nos Institutos Federais, que visam à formação omnilateral dos estudantes, através da integração de práticas profissionalizantes com a formação humana e cidadã, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em tempo integral no IFSULDEMINAS – Campus Passos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio visa formar cidadãos conscientes a respeito do seu papel na sociedade, bem como técnicos em informática com competências técnica, ética e política, capazes de atuar em um mercado trabalho em constante evolução tecnológica, realizando atividades de concepção, análise, projeto, implementação, avaliação, teste, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo projetos de hardware e software.

7.2. Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e gerencial, capazes de:

- Desenvolver uma visão geral da instalação, uso e manutenção de computadores e programas (softwares aplicativos, utilitários e sistemas operacionais) e a construção das competências necessárias para o domínio dos princípios de funcionamento de um sistema de computador;
- Desenvolver competências inerentes ao estudo da lógica e da programação, de banco de dados e modelagem de sistemas, qualificando-o para desenvolver sistemas computacionais;

- Qualificar o estudante para que seja capaz de estruturar, montar, administrar e manter redes de computadores;
- Implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas à Tecnologia da Informação;
- Absorver e desenvolver novas tecnologias, no sentido de propor soluções para problemas diversos;
- Analisar e discutir as principais tendências da área de Informática;
- Desenvolver nos estudantes o espírito inovador e empreendedor;
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos e capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido;
- Instigar o educando para que manifeste suas dúvidas, dê ideias, critique, buscando com isso o seu crescimento e maturidade;
- Atender a demanda regional por profissionais de nível técnico em informática.

8. FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10 – A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11 – Para inscrever-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído, no máximo, o Ensino Fundamental, conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12 – A matrícula ou rematrícula – que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo Campus.

§ 1º – Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP nº 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada Campus promover ampla

divulgação.

§ 2º – A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 3º – A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 4º – No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

§ 5º – O candidato com direito à matrícula deverá efetuar a matrícula no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

Art. 13 – Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional egresso deve possuir uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e ser capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvem informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

9.1. Competências Gerais

O profissional deve construir as seguintes competências gerais:

- Analisar as características econômicas, sociais e tecnológicas da área para implementar as atividades específicas necessárias;
- Planejar, organizar, implantar e monitorar empreendimentos que envolvem informática;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade;
- Exercer liderança;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente as inovações tecnológicas.
- Desenvolver mecanismos de aplicação da informática nas atividades mercadológicas.

9.2. Competências Específicas

O profissional deve construir as seguintes competências específicas:

- Participar de atividades de análise, modelagem computacional e desenvolvimento de sistemas;

- Elaborar e criar o design para páginas web, cartazes, folders, banners, etc;
- Criar e manter páginas Web estáticas e dinâmicas;
- Instalar, operar e dar manutenção em redes locais de computadores de pequeno e médio porte;
- Montar e manter um computador pessoal;
- Ofertar capacitação de aplicativos e sistemas operacionais a pessoas interessadas em operar o computador;
- Utilizar softwares aplicativos e utilitários;
- Aplicar conceitos de algoritmos e técnicas de programação;
- Executar ações de suporte técnico aos usuários;

Em relação as áreas de atuação, o profissional técnico da área de informática pode atuar em todas as organizações públicas e privadas que demandem sistemas computacionais, montagem e manutenção de computadores, criação e manutenção de redes de computadores e *designer*. Pode ainda atuar como autônomo e/ou criar a sua própria empresa.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, na Resolução MEC/CNE/CEB nº 2/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na Resolução MEC/CNE/CEB nº 6/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/2000), no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2012), no Decreto nº 5.154/2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências e na Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2014, que atualiza o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos publicado em 2012.

De acordo com a Resolução MEC/CNE/CEB nº 6/2012 em seu art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as

especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, os componentes que integram o núcleo básico e diversificado do curso, desenvolvem-se em uma carga horária de 2.300h (duas mil e trezentas horas) e abrangem as seguintes áreas: Linguagens (Arte, Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhola); Matemática (Matemática); Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes do ensino profissional estão estruturados atendendo a Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2014, totalizando uma carga horária de 1.200h (um mil e duzentas horas).

Outras atividades norteiam as práticas pedagógicas, tais como a elaboração e execução do planejamento, o registro e análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplam o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos seguintes pontos:

- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3);
- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Inclusão de Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional (Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002).

A Matriz Curricular do curso é dividida em 03 (três) anos totalizando 3.500h (três mil e quinhentas horas). É formada por disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Técnica, essa última com disciplinas que alternam-se em teoria e prática. Além das 02 (duas) áreas

mencionadas anteriormente, compõem também a Matriz Curricular o Estágio Curricular obrigatório, com carga horária total de 150h (cento e cinquenta horas), totalizando 3.650h (três mil seiscentos e cinquenta horas).

A proposta de um Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio estabelece de antemão cidadania e trabalho atrelados. Para além disso, há possibilidades de trabalhos por eixos tecnológicos, por mais que sejam necessárias conceituações específicas para cada disciplina. Dessa forma, na matriz curricular, as disciplinas que compõem o eixo tecnológico Ciências Humanas estão adequadas de maneira a favorecer ainda mais sua integração. Daí a opção por manter-se tanto a nomenclatura quanto a carga horária das disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, mesmo sabendo que seus respectivos conteúdos estão dispostos ao longo dos três anos de curso.

Além de possibilidades como esta, conforme os eixos, há ainda a realização de visitas técnicas com o envolvimento de disciplinas técnicas e propedêuticas; projetos de pesquisa sobre temas comuns a diferentes áreas de conhecimento; informatização de processos; debates e projetos de extensão que realmente integrem as disciplinas técnicas com as da base comum do Ensino Médio.

Planeja-se ainda a realização bimestral de um simulado com questões que envolvam todas as disciplinas do curso (técnicas e propedêuticas), as quais, elaboradas conjuntamente pelos diversos professores, colaborem ainda mais para que os estudantes percebam suas reais aplicações, no campo da Informática. É importante ficar claro que a dinâmica entre o ensino e a aprendizagem, na perspectiva da integração, modifica-se constantemente e em face das especificidades de cada turma. Daí a importância de reuniões periódicas, no sentido de sempre encontrar novas e diferentes abordagens.

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio não contempla em sua matriz curricular Atividades Complementares obrigatórias. Estas são facultativas aos estudantes. Compreende-se, entretanto, que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar, depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra Campus. Assim, o corpo docente possibilitará a participação efetiva dos estudantes em tais atividades, seja em eventos, congressos, seminários e até em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Enquanto Atividades Complementares, os projetos que envolvam Ensino, Pesquisa e Extensão são de extrema importância para qualquer instituição, já que concretizam o princípio da indissociabilidade desta tríade, favorecendo a aproximação entre o IFSULDEMINAS e a sociedade de Passos-MG e região, no caso. Além do mais, a participação em tais projetos, leva os estudantes a autorreflexão crítica, à sua emancipação teórica e prática e a perceberem o significado social do trabalho acadêmico. Concretizar este princípio de indissociabilidade supõe a realização de projetos

coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, bem como no planejamento de ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (ANDES, 2003, p.30). Assim, o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento de tais projetos é importante tanto para a formação dos mesmos, quanto para a promoção de uma imagem positiva do IFSULDEMINAS junto à comunidade em seu entorno. Especialmente a extensão objetiva o elo da Instituição de Ensino com a sociedade, já que reafirma o compromisso social de tais instituições. Assim, as ações promovidas pela extensão objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos, produzidos e ou pensados nas e pelas Instituições de Ensino. Conforme Dermeval Saviani, extensão significa articulação das instituições de ensino com a sociedade, objetivando que o conhecimento pensado ou produzido ali pela pesquisa e difundido pelo ensino não fique restrito aos seus muros (SAVIANI, 1987).

No decorrer do curso, o estudante estará envolvido com disciplinas e estágios que visam prepará-lo para o mercado do trabalho. Esses dois seguimentos focam atividades distintas, porém afinam em um único ponto, a inserção do formando junto às empresas. Nestas duas atividades o estudante terá a oportunidade de vivenciar na prática o dia a dia de empresas/instituições que desenvolvam/utilizem sistemas computacionais/equipamentos de informática.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promover eventos de extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão – NIPE regulamentado pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 56/2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDBEN nº 9.394/1996.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Convém ressaltar a necessidade de que os programas de monitoria das disciplinas de formação específica, assim como os projetos de extensão sejam ampliados, pois desempenham importante papel nas atividades de inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As

atividades de monitoria serão regulamentadas segundo Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 12/2013.

10.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação

Quadro 1 - Representação gráfica do perfil de formação

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
NÚCLEO ENSINO BÁSICO	Língua Portuguesa (4) Educação Física (2) Matemática (4) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1)	Língua Portuguesa (3) Arte (2) Educação Física (2) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1) Língua Estrangeira – Espanhol** (2)	Língua Portuguesa (3) Arte (1) Educação Física (1) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1) Libras -Língua Brasileira de Sinais** (1)
NÚCLEO ENSINO DIVERSIFICADO	Língua Estrangeira – Inglês (2)	Língua Estrangeira – Inglês (2)	Língua Estrangeira – Inglês (1)
NÚCLEO ENSINO PROFISSIONAL	Sistemas Operacionais (2) Introdução a Informática (2) Montagem e Manutenção (3) Inglês Técnico (1) Linguagens de Programação I (3)	Redes de Computadores (4) Webdesign I (2) Banco de Dados (2) Linguagens de Programação II (3) Empreendedorismo (2)	Webdesign II (2) Linguagens de Programação III (3) Linguagens de Programação IV (4) Análise de Sistemas (2) Projetos Práticos (1)
ESTÁGIO PROFISSIONAL	-	Estágio Técnico Profissional (*)	Estágio Técnico Profissional (*)
AULAS POR SEMANA	35	37	33

* O Estágio Técnico Profissional será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão do 1º Ano, podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo do 2º Ano, 3º Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a conclusão do estágio.

** As disciplinas de Espanhol, enquanto Língua Estrangeira e Libras – Língua Brasileira de Sinais, são optativas.

10.3. Matriz Curricular

Quadro 2 - Matriz Curricular

Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio											
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			CARGA HORÁRIA
		A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	CH
Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	133h20	3	120	100h	3	120	100h	333h20
	Arte	-	-	-	2	80	66h40	1	40	33h20	100h
	Educação Física	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
Matemática	Matemática	4	160	133h20	3	120	100h	3	120	100h	333h20
Ciências da Natureza	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Química	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Biologia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
Ciências Humanas	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Sociologia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h
	Filosofia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h
Parte Diversificada	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
Total da Base Nacional Comum		24	960	800h	24	960	800h	21	840	700h	2300h
Ensino Profissional	Sistemas Operacionais	2	80	66h40	0	0	0	0	0	0	66h40
	Introdução a Informática	2	80	66h40	0	0	0	0	0	0	66h40
	Montagem e Manutenção	3	120	100h	0	0	0	0	0	0	100h
	Inglês Técnico	1	40	33h20	0	0	0	0	0	0	33h20
	Linguagens de Programação I	3	120	100h	0	0	0	0	0	0	100h
	Redes de Computadores	0	0	0	4	160	133h20	0	0	0	133h20
	Webdesign I	0	0	0	2	80	66h40	0	0	0	66h40
	Banco de Dados	0	0	0	2	80	66h40	0	0	0	66h40
	Linguagens de Programação II	0	0	0	3	120	100h	0	0	0	100h
	Empreendedorismo	0	0	0	2	80	66h40	0	0	0	66h40
	Webdesign II	0	0	0	0	0	0	2	80	66h40	66h40
	Linguagens de Programação III	0	0	0	0	0	0	3	120	100h	100h
	Linguagens de Programação IV	0	0	0	0	0	0	4	160	133h20	133h20
	Análise de Sistemas	0	0	0	0	0	0	2	80	66h40	66h40
Projetos Práticos	0	0	0	0	0	0	1	40	33h20	33h20	
Somatório Ensino Profissional		11	440	366h40	11	440	433h20	11	440	400h	1200h
Disciplinas Optativas											
	Língua Estrangeira – Espanhol**	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
	Libras – Língua Brasileira de Sinais**	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
Total Geral											3500h
Estágio Curricular*											150h
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio											3650h

Observações:

* O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) será(ão) computada(s) conforme opção do aluno.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

CH = Carga Horária

10.3.1. Resumo da Matriz Curricular

Quadro 3 - Resumo da Matriz Curricular

Distribuição de Carga Horária	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL POR NÚCLEO	
	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	H/A	CH
Núcleo de Ensino Comum	24	960	800h	24	960	800h	21	840	700h	2760	2300h
Núcleo de Ensino Profissional	11	440	366h40	11	440	366h40	11	440	366h40	1320	1200h
Estágio Profissional	-	-	-	*	*	*	*	*	*		150h
Total (hora/ aula)	35	1400	1166h40	35	1400	1166h40	32	1280	1066h40	4080	3650h
Optativa 1	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	80	66h40**
Optativa 2	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	40	33h20**

Observações:

* O Estágio Profissional poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) 1 e 2 será computada conforme opção do aluno.

Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por CH o total de horas das unidades modulares de 50 minutos.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

H/A = Hora Aula de 50 minutos

CH = Carga Horária

11. EMENTÁRIO

1º Ano

Disciplina: Língua Portuguesa	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa: História da língua portuguesa. Leitura e compreensão textual. Tipos textuais e gêneros narrativos, argumentativos e informativos. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita. Preconceito linguístico e negociação cultural. O texto poético em diálogo com outras linguagens. Morfossintaxe do substantivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do adjetivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do verbo e seu uso em textos diversos. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e a experiência estética.		
Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e Compreender: Os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A Literatura Através dos Textos. 29.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2012.		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Saúde: Conceito de saúde segundo OMS. Síndromes metabólicas. Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. Alongamento, Flexibilidade e equilíbrio, teoria, prática e fundamentos. Fundamentos I de Voleibol e Futsal, toque, manchete, passe e recepção. Corporeidade: O corpo como forma de cultura e estética. Cooperativismo: Competição, aprender a perder para aprender a vencer. Lazer gincanas e jogos recreativos.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro : Teoria e Prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2002.		
BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio , Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.		
SANTIN, S. Educação Física : Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.		
Bibliografia Complementar		
GUYTON, A. C.; HAAL, J. E. O Tratado de Fisiologia . 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.		
FILHO, L. C. Política Educacional e Educação Física : Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.		
POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK, H. Exercícios na Saúde e na Doença . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
Projeto Homem Virtual . Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br/		
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . v. 3, 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Função do 1º Grau ou Função Afim, Inequações do 1º Grau, Função do 2º Grau ou Função Quadrática, Inequações do 2º Grau, Função Modular, Progressões, Função Exponencial, Função Logarítmica, Matemática financeira, Noções de Geometria Plana e Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo.		
Bibliografia Básica:		
IEZZI, G. et al. Matemática: Ciência e Aplicações . v. 1. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
DANTE, L. R. Matemática . 1. ed. São Paulo: Ática, 2005.		
YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática . São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2000.		
FACCHINI, W. Matemática . Volume Único. 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.		
GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005.		
IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.		
PAIVA, M. Matemática . v. 1. São Paulo: Moderna, 2009.		

Disciplina: Física OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento retilíneo. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton e aplicações. Trabalho e energia. Momento linear, impulso e colisões. Estática dos corpos rígidos.		
Bibliografia Básica: MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v.1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011. GASPAR, A. Física. v. 1, 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. XAVIER, C.; BARRETO, B. - Física: Aula por aula. v. 1, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.		
Bibliografia Complementar: HEWITT, P. G. Física Conceitual. volume único, 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. BENETTI, B. Matemática Acontece. volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. v. 1, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. BARRETO, M. A Física no Ensino Médio. Campinas: Papyrus, 2012. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. volume único, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.		

Disciplina: Química OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Matéria e energia, Modelos atômicos e tabela periódica, Ligações química e interações químicas, Substâncias químicas inorgânicas, Reações químicas e suas leis ponderais, Estequiometria das reações.		
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. v. 1, 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F. Química Ensino médio: Ser protagonista. v. 1. São Paulo: SM, 2010. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
Bibliografia Complementar: BRUICE, P. Y. Química Orgânica. v.1 e 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda Nacional, 2006. Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prendice, 2007. REIS, M. Química 1: Ensino Médio: Meio Ambiente – Cidadania e Tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral. v.1 e 2, 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.		

Disciplina: Biologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Introdução e importância do estudo em Biologia. Análise das teorias sobre o surgimento da vida. Estudo da composição química dos seres vivos e noções de qualidade alimentar. Citologia: características e funções da membrana, citoplasma e núcleo. Bioquímica celular: respiração e fotossíntese. Estudo dos tecidos. Reprodução e Desenvolvimento Embrionário.		
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . v. 1, 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : v. 1, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . volume único, 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . volume único, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>A importância da História; Como se faz o ofício do historiador; O Mundo Antigo: a origem da humanidade e o povoamento dos continentes; Povos antigos: Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma, China e Índia; O mundo medieval; O mundo moderno: O renascimento; A centralização do poder real; A expansão marítima; A história da África antes e durante o período das grandes navegações; Os povos da América antes da chegada dos europeus.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CAMPOS, F. CLARO, R. Oficina de História. v. 1. São Paulo: Leya, 2013.</p> <p>SANTIAGO, P.; PONTES, M. A.; CERQUEIRA, C. Por Dentro da História. v. 1. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2013.</p> <p>MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. História em Debate. volume único. Guarulhos: Editora do Brasil, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FIGUEIREDO, L. Mulher e família na América portuguesa. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>FUNARI, P. P. Grécia e Roma. Coleção Repensando a História. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>KOSHIBA, L. O Índio e a Conquista Portuguesa. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>PINSKY, J. As Primeiras Civilizações (Mesopotâmia, Egípcios e Hebreus). Coleção Repensando a História. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>RODRIGUES, R. M. A Pré-História. São Paulo: Moderna, 2013.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>História da Geografia: da antiguidade clássica à sistematização da ciência geográfica. Principais conceitos da Geografia. Sociedade e tempo da natureza. A Cartografia e as representações das realidades geográficas. Os tempos da natureza: a formação da biosfera. A temporalidade/espacialidade das sociedades humanas: meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. O processo de globalização e suas consequências. A emergência dos problemas e das políticas ambientais em escala global.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CLAVAL, P. Terra dos Homens: A Geografia. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, W. [et. Al] (orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009.</p> <p>TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>RIBEIRO, W. C. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p>		

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Expor o surgimento das ciências naturais contrapondo o seu método com o das ciências humanas mostrando como estes avanços influenciam os autores da sociologia. Principais correntes sociológicas: clássicas e atuais. Multiculturalismo e relativismo cultural.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DIMENSTEIN, G. et al. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. volume único. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p>RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Expor em um plano geral a História da Filosofia iniciando com a Antiguidade: a origem da Grécia: Religião, arte e Filosofia; Mitologia grega (Homero e Hesíodo), Fisiólogos (Escolas Italiana, Jônica e Eleata), Sofistas (Protágoras e Górgias), Filósofos Clássicos (Sócrates e os socráticos maiores: Platão e Aristóteles) e o Helenismo (Socráticos menores: principais escolas, e o surgimento das principais escolas helenísticas: Estoicismo, Epicurismo e Ceticismo).</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O.; et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Uso do verbo TO BE, Grupos Nominais (advérbios, substantivos, adjetivos, advérbios), Presente Simples (<i>Simple Present</i>), Advérbios de Frequência, Artigos, Plural e Singular, Ordem de Palavras, Formação de Palavras (prefixos e sufixos), Meses do Ano, Uso de Expressões de Preferência (<i>would rather e prefer</i>), Imperativos, Pronomes Sujeito e Pronomes Objeto, Adjetivo Possessivo, Pronome Possessivo, Pronome Adjetivo, Pronome Interrogativo, Datas, Presente Simples (<i>Simple Past</i>), Presente Perfeito (<i>Present Perfect</i>), Números Ordinais, Palavras de Ligação e como fazer sugestões (<i>Should</i>).</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AZAR, B.S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4. ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011.</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GULEFF, V.L.; SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford, 2002.</p> <p>Oxford Advanced Learner’s Dictionary. 8. ed. Oxford: Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v. 2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>		

Disciplina: Sistemas Operacionais	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Introdução a Sistemas Operacionais: conceitos básicos, evolução, estrutura e conceitos de hardware. Processos; Gerência de Processador; Gerência de Memória; Gerência de Arquivos. Gerência de Dispositivos de Entrada e Saída. Estudo de caso com o sistema operacional Livre: histórico, ambiente, comandos básicos e administração.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: Guia Prático. Porto Alegre: Sul Editoras, 2011.</p> <p>TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.</p> <p>GAGNE, G.; GALVIN, P. B.; SILBERSCHATZ, A. S. Fundamentos de Sistemas Operacionais – Princípios Básicos. São Paulo: LTC. 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais. v. 11. São Paulo: Bookman, 2010.</p> <p>MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. São Paulo: LTC, 2013.</p> <p>SILBERSCHATZ, A. S. Fundamentos de Sistemas Operacionais – Princípios básicos. 1. ed. São Paulo: LTC, 2013.</p> <p>TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais – Projeto e Implementação. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.</p> <p>MARQUES, J. A. et al. Sistemas Operacionais. 1. ed. São Paulo: LTC, 2011.</p>		

Disciplina: Introdução a Informática OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Conceituação de microcomputadores (História da computação, Hardware, Software, Redes, Internet), Navegação na Internet (E-mail, Redes Sociais, Sites de Busca), Aplicativos utilizados no dia a dia (Criação e manipulação de documentos, planilhas e apresentações). Aplicativos online, Serviços de Backup na nuvem e Apresentações em canvas.		
Bibliografia Básica: COSTA, E. A. C. BrOffice.org (da teoria a prática). Rio de Janeiro: Brasport, 2007. MANZANO, J. A. N.G, BrOffice.org 2.0 . São Paulo: Érica, 2006. ARAÚJO, A. de F. BrOffice Impress 2.4 – Recursos & Aplicações em Apresentações de Slides . São Paulo: Viena, 2008.		
Bibliografia Complementar: REHDER, W. da S. BrOffice.org 2.4 , São Paulo: Viena, 2008. OLIVEIRA, R. A. de. Software Livre e BrOffice . São Paulo: Academia, 2009. MILTON, M. Use a cabeça! Excel . 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. Estudo Dirigido do Microsoft Word 2013 . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido: Microsoft Excel 2013 . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.		

Disciplina: Montagem e Manutenção	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>História da Informática. Eletrônica Básica. Elétrica Básica. Conceitos básicos de arquitetura. Placas mãe. Gabinetes. Microprocessadores. Memórias. Barramentos. Drives. Discos Rígidos. Instalação e manutenção de dispositivos. BIOS Setup. Procedimento para instalação de Sistema Operacional e aplicativos de suporte. Procedimento para diagnóstico e reparação de defeitos no hardware.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MORIMOTO, C. E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>VASCONCELOS, L. Hardware na prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos, 2009.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>VASCONCELOS, L. Consertando micros. 2. ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos, 2010.</p> <p>MORIMOTO, C. E. Servidores linux, guia prático. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p> <p>PATTERSON, D. A.; HENNESSY, John L. Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p>		

Disciplina: Inglês Técnico	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Estratégias de leitura (<i>Skimming, Scanning, Inferência, Estudo do Layout, Dicas Tipográficas, Palavras Cognatas, Contexto, Conhecimento Prévio</i>); Vocabulário básico de Informática, Aspectos Gramaticais (Artigo, Substantivo, Advérbio, Comparativo e Superlativo, Pronomes, Tempos Verbais, Verbos Modais, Conjunções e Palavras de Ligação, Grupos Nominais, Prefixo, Sufixo); Interpretação de Texto sobre Informática.		
Bibliografia Básica:		
CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês com textos para Informática . Barueri: Disal, 2001.		
VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares . v. 1, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011.		
VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares . v. 2, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011.		
Bibliografia Complementar:		
BOECKNER, K.; BROWN, P. C. English for computing . Oxford: Oxford University Press, 1993.		
KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Editora, 2010.		
MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language . Oxford: Oxford, 2002.		
SANTIAGO, E. Infotech – English for computers use . Cambridge: Cambridge University Press, 1997		
SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação . Barueri: Disal, 2009.		

Disciplina: Linguagens de Programação I OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
Ementa: Introdução ao raciocínio lógico. Representação de Informação. O computador. Representação de Algoritmos. Características de Linguagens de Programação. Tipos de Dados. Estruturas de controle de fluxo. Variáveis indexadas unidimensionais e multidimensionais. Modularização.		
Bibliografia Básica: PEREIRA, S. do L. Algoritmos e lógica de programação em C . São Paulo: Erica, 2010. ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. DEITEL, P.; DEITEL, H. C. Como programar . 6. ed. São Paulo: Pearson. 2011.		
Bibliografia Complementar: MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006. XAVIER, G. F. C.; Lógica de Programação . 13. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2014 BENEDUZZI, H. M.; METZ, J. A.; Lógica e linguagem de programação . 1. ed. Curitiba: Livro Técnico. 2012. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. FOROUZAN, B. MOSHARRAF. F. Fundamentos da Ciência da Computação . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012.		

2º Ano

Disciplina: Língua Portuguesa	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa: Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, conferência, palestra, artigo científico, entre outros. Variação linguística e contextos formais de comunicação. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Literatura brasileira e formação da identidade nacional: origens até o séc. XVIII. A escrita criativa e a expressão da subjetividade. O texto dramático em diálogo com outras linguagens.		
Bibliografia Básica: MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: MOISÉS, M. A. Literatura através dos Textos . 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação . 6. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.		

Disciplina: Arte OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural nos períodos que compreendem desde a Pré-história à Arte Moderna. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação das diferentes técnicas e materiais. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte, Estética e sensibilização para a música e artes cênicas. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.		
Bibliografia Básica: MANGUEL, A. Lendo Imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2005. STRICKLAND, C. Arte Comentada: Da Pré-História ao Pós-Moderno . Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.		
Bibliografia Complementar: ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora . 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. CALABRESE, O. A Linguagem da Arte . Rio de Janeiro: Globo, 1987. CARPEAUX, O. M. O livro de Ouro da História da Música . Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual . Porto Alegre: Mediação, 2007. GOMBRINCH, E. H. História da Arte . 16. ed. São Paulo: LTC, 2002.		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Esporte: Fundamentos II do voleibol e Futsal, bloqueios, Cortes e posicionamento em quadra. Lutas, Judô, jiu-jitsu e outras Artes apresentadas em forma de trabalhos pelos próprios estudantes, filosofia oriental, incentivos pacíficos, lutar para perseverar, aspectos da competição e globalização. Dança, corporeidade, movimento humano e expressão corporal. Lazer, gincanas e festivais de esportes.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3. ed. Scipione, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>FILHO, L. C. Política Educacional e Educação Física: Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>GRACIE, H. Gracie Jiu-jítsu. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro: a contribuição das artes marciais para o equilíbrio físico e espiritual. São Paulo: Gente, 2000.</p>		

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Trigonometria: Resolução de Triângulos Quaisquer.; Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, Cosseno e Tangente na Circunferência Trigonométrica, As Funções Trigonométricas; Relações Trigonométricas; Transformações Trigonométricas; Estudo das Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Áreas: Medidas de Superfícies; Geometria Espacial: Poliedros; Corpos Redondos; Análise Combinatória; Probabilidade.		
Bibliografia Básica:		
IEZZI, G. et al. Matemática, Ciência e Aplicações . v. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.		
DANTE, L. R. Matemática . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.		
YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática . São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2000.		
FACCHINI, W. Matemática . Volume Único. 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.		
GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005.		
IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.		
PAIVA, M. Matemática . v. 2. São Paulo: Moderna, 2009.		

Disciplina: Física OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica, ótica geométrica, oscilações e ondas mecânicas, ondas sonoras.		
Bibliografia Básica: MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v. 2, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011. GASPAR, A. Física. v. 2, 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.		
Bibliografia Complementar: HEWITT, P. G. Física Conceitual. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. BENETTI, B. Matemática Acontece. volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula. v. 2, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. v. 2, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.		

Disciplina: Química OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Soluções, Propriedades coligativas da matéria, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico.		
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. v. 2, 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F. Química Ensino médio: Ser protagonista. v. 2, 1. ed. São Paulo: SM, 2010 MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio: ano Parâmetros. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
Bibliografia Complementar: ATKINS, P., PAULA, J. Físico-Química. v.1 e 2, 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prendice, 2007. REIS, M. Química 2: Ensino Médio – Meio Ambiente – Cidadania e Tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral. v.1 e 2, 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.		

Disciplina: Biologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Estudo da diversidade, taxonomia e classificação dos seres vivos. Análise da diversidade de vida microscópica, bem como sua relação com o ser humano. Reino Vegetal: classificação, características de cada grupo e anatomia e fisiologia das angiospermas. Estudo do reino animal e estabelecimento de relações evolutivas entre os filos. Corpo humano: anatomia e fisiologia dos sistemas.		
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . v. 2, 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio : v. 2, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos : Um guia ilustrado dos filos da vida na terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>A conquista e a Exploração Europeia no Novo Mundo; A colonização da América espanhola, inglesa e portuguesa; Brasil Colônia: Economia, Política, Cultura e Organização Social; Absolutismo Monárquico e Mercantilismo; Revoluções Inglesas; Iluminismo; Revolução Americana; Revolução Industrial; Revolução Francesa; Império Napoleônico; Independência das Colônias Espanholas; A vinda da Família Real para o Brasil e o Processo de Independência; Primeiro e Segundo Reinado no Brasil; Nacionalismo e Imperialismo; Sociedade Industrial e Socialismo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina de História. v. 2. São Paulo: Leya, 2013.</p> <p>MOCELLIN, R; CAMARGO, R. História em Debate. volume único. Guarulhos: Editora do Brasil, 2013.</p> <p>SANTIAGO, P.; PONTES, M A.; CERQUEIRA, C. Por dentro da história. v. 2. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FRAGOSO, J.; FLORENTINO, M.; FARIA, S. C. A Economia Colonial Brasileira (séculos XVI – XIX). São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>FURTADO, J. F. Cultura e Sociedade no Brasil Colônia. São Paulo: Atual, 2001.</p> <p>GRAÇA FILHO, A. A.; LIBBY, D. C. A Economia do Império Brasileiro. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>LYRA, M. L. V. O Império em Construção: Primeiro Reinado e Regências. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>MAESTRI, M. O Escravismo no Brasil. São Paulo: Atual, 2001.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Formação dos Estados Nacionais e expansão ultramarina europeia. Processo de construção do território brasileiro. O meio natural brasileiro: base física do território. Ocupação humana e ciclos econômicos: dos arquipélagos econômicos à região concentrada. Problemas urbanos e ambientais no Brasil do século XXI. A questão agrária brasileira. Perspectivas e entraves à indústria no Brasil. A inserção internacional do Brasil: avanços e contradições. A América Latina: uma integração possível?</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>AB´SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>DAVIS, M. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010.</p> <p>MORAES, A. C. R. Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.</p> <p>MOREIRA, R. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p>		

Disciplina: Sociologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
Ementa: Apresentar a formação do Estado moderno e do liberalismo, seus principais autores e propostas. Consequências políticas, econômicas e sociais do liberalismo na contemporaneidade. Globalização: dilemas e perspectivas. Democracia, cidadania e direitos humanos.		
Bibliografia Básica: GIDDENS, A.; A Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento . São Paulo: Moderna, 2013.		
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização . Porto Alegre: Artmed, 2010. MARTINS, C.B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos 57). RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio . Petrópolis: Vozes, 2012. DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . volume único. São Paulo: FTD, 2008.		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>História da Filosofia Idade Média e Moderna: O evento cristo, os padres apologetas e apostólicos, Gnose, A escola Catequética de Alexandria, de Antióquia e os padres Luminares, Santo Agostinho, a filosofia da idade média e os seus quatro períodos e principais autores: período 1º: obscurantismo: Boécio e Escoto de Eriúgena; período 2º reformas monásticas: Anselmo de Aosta, Abelardo e S. Vitor; período 3º era de ouro: Santo Tomas de Aquino, S. Boaventura, Duns Scoto e período 4º decadência, crise entre razão e fé: Guilherme de Ockham. Renascimento, Reforma e Humanismo: transição para a idade moderna, principais autores. Revolução científica (Copérnico, Kepler, Galileu e Newton), Descartes, Liebniz, Kant, Hegel e Nietzsche.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O. et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Substantivos e Modificadores, Palavras Interrogativas, Presente Contínuo (<i>Present Continuous</i>), Presente Perfeito (<i>Present Perfect</i>), Presente Perfeito Contínuo (<i>Present Perfect Continuous</i>), Passado Simples (<i>Simple Past</i>), Futuro Simples (<i>Simple Future</i>), Classe de Palavras, Características de Gênero, Sufixos, Sinônimos, Sufixos (<i>-ed, -ing, -ly</i>), Pronome Sujeito e Pronome Objeto, pronomes possessivos e pronomes adjetivos, formação de voz passiva, verbos irregulares, uso de sinônimos e definições de palavras, técnica de <i>skimming</i>, cognatos, inferências e características de gênero. Definição de palavras, adjetivos e frases predominantes sobre filmes, comparativos e superlativos, intensificadores, técnica de <i>scanning</i>, pronomes relativos, orações relativas, identificação de categoria de palavras, advérbios, pronomes relativos, orações relativas, Sintagma verbal, verbo look + adjetivo, <i>be going to/ used to/ should/ shouldn't</i> vs. <i>ought to</i>, uso de dicionário, marcadores discursivos ou palavras de ligação, quantificadores (contáveis e incontáveis), uso de informação não verbal, Orações Condicionais (zero, primeiro e segundo grau), busca por palavras, Preposições (tempo, lugar, direção), glossário ambiental, organização de glossário, Nomes compostos, palavras de ligação, técnica de dedução.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AZAR, B.S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4. ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011.</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GULEFF, V. L., SOKOLIK, M. E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle São Paulo: Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S. L. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford, 2002.</p> <p>Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8ª ed. Oxford: Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v. 2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>		

Disciplina: Redes de Computadores OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133h20
Ementa: Introdução às redes de computadores: histórico; importância, classificação e uso das redes; Princípios, meios e equipamentos de transmissão de dados; Visão geral do Modelo de Referência OSI e da Arquitetura TCP/IP; Interligação de redes: cabeada e sem fio; Protocolos da camada de aplicação e configuração de serviços. Conceitos básicos de segurança em redes.		
Bibliografia Básica: KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. FOROUZAN, Behrouz A. TCP/IP – Curso Completo . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.		
Bibliografia Complementar: MENDES, D. R. Redes de computadores: teoria e prática . São Paulo: Novatec, 2007. MARIN, S. Cabeamento estruturado: desvendando cada passo: do projeto à instalação . 3. ed. São Paulo: Érica, 2011. MORIMOTO, C. E. Servidores linux – guia prático . Porto Alegre: Sulina, 2011. TORRES, G. Redes de Computadores . Rio de Janeiro: Novaterra, 2010. XAVIER, F. C. Roteadores Cisco – guia básico de configuração e operação . São Paulo: Novatec, 2011.		

Disciplina: Web Design I	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Noções de criação e edição de imagens. Vetorização de imagens e efeitos gráficos. Cromologia Web. Heurísticas de usabilidade Web. Tipos de sites: institucionais, e-commerce, portfólios, currículos, de notícias, blogs, wikis e portais. Estruturação de sites. Linguagem de marcação para páginas de internet, conceituação de tags e as principais tag utilizadas.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ANDRADE, M. S. de. Adobe Photoshop CS6. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.</p> <p>FIDALGO, J. C. de C. Adobe Photoshop CS6 em português. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>LUBBERS, P.; ALBERS, B. Programação profissional em html5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DIEGO, B. Criação de Sites na Era da Web 2.0. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.</p> <p>FERRARI, F. A. Universidade Photoshop. Cidade: Digital Editorial, 2008.</p> <p>MACDONALD, M. Criação de Sites: O manual que faltava. São Paulo: Digerati Books, 2010.</p> <p>PRIMO, L. Estudo Dirigido de Corel Draw X6 em Português. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>SILVA, M.S. HTML5: A linguagem de marcação de revolucionou a web. São Paulo: Nova-tec, 2011.</p>		

Disciplina: Banco de Dados	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Introdução: conceitos básicos, arquitetura de SBD, requisitos funcionais; Modelo de dados: entidade relacionamento, mapeamento; Linguagem SQL: DDL, DML, comandos para seleção de dados; Permissões; Controle e concorrência.		
Bibliografia Básica:		
ELMASRI, R; NAVATHE, S. B. Sistema de Banco de Dados . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S.; Sistema de Banco de Dados . 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.		
HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.		
Bibliografia Complementar:		
HEUSER, C. A.; Projeto de Banco De Dados . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
BEULIEU. A. Aprendendo SQL . São Paulo: Novatec, 2010.		
MANZANO, J. A.; N. G. MySQL 5.5 – Interativo – Guia Essencial de Orientação e Desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.		
MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P.; Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática . Edição Revisada e Atualizada. São Paulo: Érica, 2012.		
MILANI, A. MySQL – Guia do Programador . São Paulo: Novatec, 2007.		

Disciplina: Linguagens de Programação II OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
Ementa: Raciocínio lógico na resolução de problemas. Ponteiros. Alocação dinâmica de memória. Passagem de Parâmetros. Recursividade. Variáveis compostas heterogêneas. Arquivos. Introdução à programação orientada a objetos.		
Bibliografia Básica: PEREIRA, S. do L. Algoritmos e Lógica de Programação em C . São Paulo: Erica, 2010. ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores . 3. ed. São Paulo: Pearson Longman do Brasil, 2012. ANSELMO, F.. Aplicando Lógica Orientada a Objetos em Java . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2005.		
Bibliografia Complementar: MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006. XAVIER, G. F. C.; Lógica de Programação . 13. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2014 BENEDUZZI, H. M.; METZ, J. A.; Lógica e Linguagem de Programação . 1. ed. Curitiba Livro Técnico, 2012. MANZANO, J. A. N. G. Java 7: programação de computadores . 1. ed. São Paulo: Érica, 2011. COSTA. D. G.; Java: dicas e truques . 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.		

Disciplina: Empreendedorismo	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Evolução, definições, conceitos. Empreendedor x administrador. O empreendedorismo no mundo e no Brasil. O Papel do Empreendedor: Características e tipos de empreendedores. Perfil do empreendedor. Oportunidades e Ideias. A natureza e a importância dos empreendedores; a mentalidade empreendedora, tipos de empreendedorismo. Plano de Negócios, <i>Business Model Canvas</i> .		
Bibliografia Básica:		
DORNELAS, J.C. A. Plano de Negócios Seu Guia Definitivo: passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.		
Bibliografia Complementar:		
BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BIAGIO, L.A.; BATOCCHIO, A. Plano de Negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. DOLABELA, F. O Segredo de Luisa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FINOCCHIO JUNIOR, J. Project Model Canvas: gerenciamento de projetos sem burocracia. Rio de Janeiro: Campus, 2013.		

Disciplina: Língua Estrangeira – Espanhol OPTATIVA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: produção oral e escrita; compreensão auditiva e leitora. Noções gerais sobre a estrutura linguística da língua espanhola, nos níveis morfossintático, lexical, fonológico e semântico: abordagem contrastiva. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma, sua heterogeneidade e seu papel no mundo globalizado. Abordagem intercultural: a função da língua no processo de integração da América Latina e do mundo hispânico.		
Bibliografia Básica: FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para Brasileños . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol . ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010. MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. Gramática Contrastiva del Español para Brasileños . Madrid: SGEL, 2012.		
Bibliografia Complementar: GALVEZ, D. Dominio . Curso de perfeccionamiento. Madrid: Edelsa, 2010. HERMOSO, A. G. Conjugar es Fácil . Madrid: Edelsa, 1996. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en Contexto – Curso de gramática para comunicar . Madrid: Edelsa, 2011. SEDYCIAS, J.; (org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: presente, passado, futuro . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española . Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.		

3º Ano

Disciplina: Língua portuguesa	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa: Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros acadêmicos: trabalhos monográficos, artigo, painel, entre outros. Fonética, morfologia, sintaxe e semântica do Português – aprofundamento. Comunicação oral formal. Escrita técnica. Literatura brasileira: séc. XIX ao XXI. Redação de Trabalho de Conclusão de Curso.		
Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. KOCH, I. V. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012.		

Disciplina: Arte	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>História da Arte, Cultura Visual e musical nos períodos que compreendem desde a Arte Moderna até a contemporaneidade, associada aos diferentes movimentos artísticos ao longo da história. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte. São Paulo: Ática, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16. ed. São Paulo: LTC, 2002.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>OSTROWER, F. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.</p> <p>PEDROSA, I. Da Cor a Cor Inexistente. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p>		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Esportes: fundamentos de handebol e basquetebol. Esportes radicais, teoria e prática. Expressão corporal. Dança, coreografia e teatro. Integração e socialização, Gincanas, jogos recreativos e lazer.		
Bibliografia Básica:		
SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.		
FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3. ed. São Paulo: Scipione 2002.		
BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.		
Bibliografia Complementar:		
CAILLOIS, R. Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.		
DACOSTA, L. P. (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.		
GEBARA, A. et al. Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.		
MENDES, A. R. LEITE, N. L. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2004.		
NEIROTTI, L. D. An Introduction to Sport and Adventure Tourism. In Hudson, S. Sport and Adventure Tourism. New York: Haworth Hospitality Press, 2003.		

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa: Geometria analítica; Geometria analítica na circunferência, Números complexos, Polinômios.		
Bibliografia Básica: IEZZI, G. et al Matemática: ciência e aplicações. v. 3, São Paulo: Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática. São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática Aula por Aula. São Paulo: FTD, 2003. FACCHINI, W. Matemática. Volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2010. PAIVA, M. Matemática. v. 1. São Paulo: Moderna, 2009.		

Disciplina: Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa: Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo, Ótica Física: Ondas eletromagnéticas; Maxwell e as ondas eletromagnéticas; Espectro eletromagnético; Fenômenos ondulatórios, Tópicos de física contemporânea: Teoria da relatividade; Física quântica; Física Nuclear.		
Bibliografia Básica: MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v. 3, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011. GASPAR, A. Física. v. 3, 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física: aula por aula. v. 3, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.		
Bibliografia Complementar: HEWITT, P. G. Física Conceitual. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. BENETTI, B. Matemática Acontece. volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. v. 3, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.; Física. volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007. BARRETO, M. Física: Einstein para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2009.		

Disciplina: Química	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Conceitos de oxirredução, Pilhas, Eletrólise, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos (PE, PF, solubilidade, densidade), Isomeria de compostos orgânicos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na Abordagem do Cotidiano: química geral e inorgânica. v. 3, 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>LISBOA, J. C. F. Química Ensino Médio: ser protagonista. v. 3, 1. ed. São Paulo: SM, 2010.</p> <p>MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio: ano parâmetros. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>REIS, MARTA Química 3 Ensino Médio: meio ambiente, cidadania e tecnologia. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral. v. 1 e 2, 2. ed.. São Paulo: Makron Books, 2008.</p> <p>MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Químiga Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prendice, 2007.</p> <p>BRUICE, P. Y. Química Orgânica. v. 1 e 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda Nacional, 2006.</p> <p>Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/.</p>		

Disciplina: Biologia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Estudo das bases históricas da genética. Análise da primeira e segunda lei de Mendel e outras questões ligadas a hereditariedade. Estabelecimento de relações entre a genética e a biotecnologia. Estudo da evolução dos seres vivos. Ecologia: conceitos, relações entre os seres vivos e problemas ambientais da atualidade.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: v. 3, 15. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: v. 3, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3. ed. São Paulo: Funpec, 2009.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. volume único, 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>LOPES, S. Bio: volume único, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>		

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>A Primeira República no Brasil; As Américas no início do Século XX – Revolução Mexicana, Argentina, Uruguai, Paraguai e EUA; Revolução Russa; A Primeira Guerra Mundial; O liberalismo em crise; Ascensão dos regimes totalitários; Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; Guerra Fria e seus impactos no mundo; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; A Ditadura Militar no Brasil; Oriente Médio – questões políticas, econômicas e conflitos; Redemocratização no Brasil e no Mundo; O fim da Guerra Fria; Nova Ordem Mundial; A democracia Consolidada no Brasil.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina de História. v. 3. São Paulo: Leya, 2013.</p> <p>MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. História em Debate. volume único. Guarulhos: Editora do Brasil, 2013.</p> <p>SANTIAGO, P.; PONTES, M. A.; CERQUEIRA, C. Por Dentro da História. v. 3. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ALMEIDA, C. A. Cultura e Sociedade no Brasil: 1940 – 1968. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>FERREIRA, J. L. A Democracia no Brasil (1945 – 1964). São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>JANOTTI, M. L. M. Sociedade e Política na Primeira República. São Paulo: Atual, 1999.</p> <p>NAPOLITANO, M. O Regime Militar Brasileiro: 1964 – 1985. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>SMITH, D. Atlas dos Conflitos Mundiais. São Paulo: Nacional, 2007.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>O que são região e regionalização? Regionalização do espaço mundial durante a colonização e o imperialismo. A ordem internacional antes da Grande Guerra. Uma potência em ascensão: A formação dos Estados Unidos da América. Como mudar o mundo: surge a União Soviética. Transformações espaciais decorrentes da II Guerra Mundial: Descolonização da África e Ásia. A ordem mundial da Guerra Fria. As transformações espaciais decorrentes do colapso da União Soviética. A Ordem Unimultipolar. Conflitos étnicos e territoriais no final do século XX. Geopolíticas do século XXI. O ordenamento mundial sob a lógica da globalização.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>HOBSBAWM, E. J. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>COSTA, W. M. da Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>FOER, F. Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>KAPLAN, R. D. A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2013.</p> <p>MACMAHON, R. J. Guerra Fria. São Paulo: L&PM, 2012.</p> <p>VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.</p>		

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos. Estratificação e desigualdade social. Indústria cultural. Movimentos sociais e de contracultura.		
Bibliografia Básica:		
GIDDENS, A.; A Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.		
BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
PIRES, Vinicius M. et al. Sociologia em movimento . São Paulo: Moderna, 2013.		
Bibliografia Complementar:		
BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
SASSEN, S. Sociologia da globalização . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
MARTINS, C.B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos 57).		
RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio . Petrópolis: Vozes, 2012.		
DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . São Paulo: FTD, 2008.		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Discutir as disciplinas filosóficas da contemporaneidade: ética, política, teoria do conhecimento/filosofia da ciência, filosofia da linguagem e Estética. Utilizando da formação adquirida a respeito da história da filosofia, conquistada no primeiro ano e segundo anos, apresentar os autores mais influentes e principais temas.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em Filosofia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O. et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Uso dos verbos <i>Say/Speak/Tell/Talk</i> e uso de estratégias como <i>scanning</i>, inferência, comparação de tipos textuais diferentes, Uso de pronomes e formas verbais com-<i>ing</i>, uso de sinônimos e suas definições, Uso de formas imperativas, passado particípio dos verbos, classes de palavras, <i>skimming</i>, categoria de palavras, Uso de comparativos e superlativos, uso de <i>used to</i> + verbo, uso de <i>be/get used to</i>, Uso de gerúndio, <i>should</i> e imperativo, <i>phrasal verbs</i>, Uso de <i>tag questions</i>, Discurso direto e indireto, formas no passado, mapeamento de palavras, inferências, organização de glossário, Uso de 's, sentenças condicionais, presente contínuo, predição, Verbos modais, contraste entre comparativos (<i>the... the</i>), uso de sumário ou diagrama, uso de antônimos, Uso da terceira condicional, Verbos Causativos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AZAR, B.S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4. ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011.</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GULEFF, V.L.; SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford, 2002.</p> <p>Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8. ed. Oxford: Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v. 2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>		

Disciplina: Web Design II	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Formatação de sites utilizando páginas de estilos. Validação de campos e formulários web. Criação, edição e publicação de sites utilizando ferramentas de desenvolvimento e gerenciadores de conteúdo.		
Bibliografia Básica:		
COLLISON, S. Desenvolvendo css na web . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.		
MARRIOTT, J.; WARING, E. O livro oficial do JOOMLA . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013		
MORISSON, M. Use a Cabeça! Java Script . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
BOWERS, M. Profissional padrões projetos com css e HTML . Rio de Janeiro: Books, 2008.		
LEWIS, J. R.; MOSCOVITZ, M. CSS AVANÇADO . São Paulo: Novatec, 2010.		
LOUDON, L. Grandes Aplicações Web . São Paulo: Novatec, 2010.		
SILVA, M. S. Criando sites com HTML . São Paulo: Novatec, 2008.		
WATRALL, E.; SIARTO, J. Use a cabeça! Web Design . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.		

Disciplina: Linguagens de Programação III OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
Ementa: Conceitos básicos relacionados à aplicações cliente-servidor. Linguagens de script (cliente) e frameworks. Linguagens para desenvolvimento de aplicações web (servidor). Integração de aplicações web com banco de dados.		
Bibliografia Básica: LOUDON, K. Desenvolvimento de grandes aplicações web . São Paulo: Novatec, 2010. TERUEL, E. C. Web total: desenvolva sites com tecnologias de uso livre: prático e avançado . 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. GILMORE, W. J. Dominando PHP e mysql: do iniciante ao profissional . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.		
Bibliografia Complementar: POWERS, S. Aprendendo Javascript . São Paulo: Novatec, 2010. MANZANO, J. A. N. G. MySQL 5.5 interativo: guia essencial de orientação e desenvolvimento . 1. ed. São Paulo: Érica, 2011. MILANI, A. MySQL: guia do programador . São Paulo: Novatec, 2006. BREITMAN, K. K. Web semântica: a internet do futuro . Rio de Janeiro: LTC, 2010. LEWIS, J. R.; MOSCOVITZ, M. CSS avançado . São Paulo: Novatec, 2010.		

Disciplina: Linguagens de Programação IV OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133h20
Ementa: Conceitos de programação orientada a objetos: classes, objetos, encapsulamento, herança e polimorfismo. Linguagens de programação orientada a objetos. Desenvolvimento de sistemas utilizando programação orientada a objetos: interface gráfica, banco de dados e relatórios. Introdução à programação para dispositivos móveis.		
Bibliografia Básica: ANSELMO, F. Aplicando Lógica Orientada a Objetos em Java . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2005. SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. GLAUBER, Nelson. Dominando o Android: do básico ao avançado . 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015.		
Bibliografia Complementar: DEITEL, P.; DEITEL, H. Java – Como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. ARNOLD, K.; GOSLING, J; HOLMES, D. A linguagem de Programação Java . São Paulo: Bookman, 2007. BORATTI, I. Programação orientada a objetos em Java . Florianópolis: Visual books, 2007. CARDOSO, C. Orientação a objetos na prática: Aprendendo orientação a objetos com Java . 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. MANZANO, José Augusto N. G. Java 7: programação de computadores . 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.		

Disciplina: Análise de Sistemas	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Fundamentação teórica sobre análise e desenvolvimento de sistemas; Conceitos básicos sobre Engenharia de <i>Software</i> ; Paradigmas de desenvolvimento; Fases de Análise de Requisitos e de Projeto; Modelagem Orientada a Objetos.		
Bibliografia Básica:		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: uma abordagem profissional . 7. ed. Cidade: Mc Graw-Hill, 2009.		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 6. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.		
FILHO, W. P. P. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões . 3. ed. São Paulo: LTC, 2009.		
Bibliografia Complementar:		
FOWER, M.; SCOTT, K. UML essencial: um breve guia para a linguagem padrão de modelagem de objetos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
LARMAN CRAIG. Utilizando UML e Padrões . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.		
WAZAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
DELMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao teste de software . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
MCLAUGHLIN, B.; POLLICE, G.; WEST, D. Use a cabeça! Análise e Projeto Orientado ao Objeto . Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.		

Disciplina: Projetos Práticos	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Análise do ambiente empresarial; análise de oportunidades de mercado. <i>Start ups, Spin offs</i> , incubadora de empresas. Proporcionar a oportunidade para a sensibilização de projetos de empreendimentos organizacionais, por meio de uma experiência empreendedora, conduzida de forma prática, para a criação de novos produtos, serviços ou soluções com finalidade comercial ou não, ligada à área de informática e suas interdisciplinaridades.		
Bibliografia Básica:		
BARON,R.A; SHANE,S.A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
BLANK, S.; DORF, B. Startup: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.		
RIES, E. A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya Editora, 2012.		
Bibliografia Complementar:		
COHN, M. Desenvolvimento do software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
CRUZ, F. Scrum e PMBOK: unidos no gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.		
SBROCCO, J. H. T. de C.; MACEDO, P. C. de Metodologias Ágeis: engenharia de software na prática. São Paulo: Érica, 2012		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.		
PHAM, ANDREW; PHAM, PHUONG-VAN. Scrum em Ação: Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Projetos de Software. São Paulo: Novatec, 2011.		

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS OPTATIVA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
Ementa: Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos.		
Bibliografia Básica: QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRITO, L. F. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. SÁ, N. R. L. Cultura. Poder e Educação de Surdos . Manaus: INEP, 2002.		
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009. SACKS, O. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKILAR, C. A Surdez : Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras : Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. São Paulo: Escala, 2008. COSTA, J. P. B. A Educação do Surdo Ontem e Hoje : posição sujeito e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010.		

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é componente obrigatório nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio e será regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 59/2010, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, Capítulo VIII. O estágio curricular tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos estudantes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos.

O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 150h (cento e cinquenta horas).

O estágio visa assegurar aos estudantes condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades de práticas profissionais orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio ocorrerá a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 6h (seis horas) diárias e 30h (trinta horas) semanais. Entretanto, segundo a Lei nº 11.788/2008, no Capítulo IV, do artigo 10, parágrafo 1º, *O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.* Ou seja, nos períodos de férias letivas os estudantes poderão fazer duas horas diárias a mais.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que estejam vinculadas à prática profissional do curso, sendo até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, ou seja, 75h (setenta e cinco horas).

A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante,

em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio deverá abordar os âmbitos: diagnóstico, formativo e somativo e que está normatizada pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

13.1. Da Frequência

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDBEN 9.394/1996.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao

estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III - Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de

instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 2.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver

média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3}$$

Onde:

NF= nota final

MD = média da disciplina

EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta por cento) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no total das disciplinas.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 60,0% e FT ≥ 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% ≤ MD ANUAL < 60,0% e FT ≥ 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

Quadro 2. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao

final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizados conselhos de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% (sessenta por cento) da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula: } NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Onde:

NS: Nota semestral após a recuperação

Na: Nota obtida pelo estudante no semestre

Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

13.3. Do Conselho de Classe

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1

(uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

13.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

13.4.1. Terminalidade Específica

A LDBEN nº 9.394/1996, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino médio, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução CNE nº 2/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial – DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas

possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional, Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 102/2013 – Diretrizes da Educação Inclusiva, poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mercado de trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.4.2. Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo;
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais;
- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro;
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às

necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;

- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso será feito por uma comissão formada pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, com acompanhamento do setor pedagógico, que formularão um instrumento de pesquisa que será aplicado aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso, a fim de formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na instituição, com base nas análises e recomendações do instrumento aplicado.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão de curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As alterações curriculares serão implantadas no 1º ano da turma ingressante após a reformulação do PPC.

As alterações do PPC devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso, pelo Colegiado Acadêmico (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

15. APOIO AO DISCENTE

O apoio aos discentes é ofertado pelo Setor de Assistência ao Educando que presta apoio e acompanhamento aos mesmos, buscando promover, em sua integralidade, o acesso, o desenvolvimento e a permanência deste na instituição. Busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição de modo a proporcionar-lhes um ambiente adequado ao seu processo de ensino aprendizagem, por meio de ações articuladas entre sua equipe, que é composta por assistentes de aluno, assistente social, enfermeira, intérprete de libras, pedagogas e psicólogo.

O setor trabalha na ótica da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil, e conta com os seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa do Núcleo de Atendimento às Pessoas com

Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil – nas modalidades: Auxílio moradia, Auxílio alimentação, Auxílio transporte, Auxílio Material Didático-pedagógico, Auxílio creche; Auxílio para participação em Eventos – EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e Programa de Inclusão Digital.

15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os espaços internos e externos do Campus Passos possibilitam acessibilidade⁶ às pessoas com necessidades específicas. O Campus Passos do IFSULDEMINAS está embasado Decreto nº 5.296/2004, o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I – acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e

d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;

Desta forma, o Campus Passos está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

A depender de cada caso se buscará a inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

⁶ Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Além disso, o Campus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes, com deficiência, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 artigo 47, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do art. 11 da mesma Resolução, qual seja: “O candidato que já tiver concluído o ensino médio terá somente a possibilidade de matricular-se no PROEJA, caso haja vaga ociosa”.

17. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 33/2014.

18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

18.1. Corpo Docente

Quadro 4 - Corpo Docente

Áreas	Professor(a)	Formação	Link para Currículo Lattes
Linguagens	Juliana Gines Bor-toletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5).	http://lattes.cnpq.br/6217031012184457
	Kelly Cristina D'Angelo	Possui graduação em Letras, habilitação em português e espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. É aluna do mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira, do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba.	http://lattes.cnpq.br/2599367869245007
	Luís Henrique da Silva Novais	Possui graduação em Letra – Português pela Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES. Mestre em Letras: Teoria literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del-rei – UFSJ.	http://lattes.cnpq.br/8128988175845194
	Wagner Edson Farias dos Santos	Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG – ESEFM (2000)	http://lattes.cnpq.br/6283443049462508
Matemática	Fredy Coelho Rodrigues	Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Possui pós-graduação lato sensu em Matemática Superior com ênfase em Análise Matemática (UNIMONTES) e pós-graduação stricto sensu (Mestrado) em Ensino de Ciências e Matemática pela	http://lattes.cnpq.br/8278678762319811

		Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MINAS).	
	Jarne Donizetti Ribeiro	Possui graduação em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).	http://lattes.cnpq.br/8942971505531401
	Luciano Alves Carrijo Neto	Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Franca (2001), Especialização em Matemática Aplicada (2013) e Mestrado no Ensino de Ciências Exatas (2013)	http://lattes.cnpq.br/5479757566301751
	Marcílio Silva Andrade	Mestre em Matemática – PROFMAT/Mestrado Profissional em Matemática pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ (2013). Possui graduação em Matemática com Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (1994).	http://lattes.cnpq.br/1338892334968081
	Tadeu Vilela de Souza	Graduado em Licenciatura em Matemática (2010) e Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária (2013) pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.	http://lattes.cnpq.br/7329574248381494
Ciências da Natureza	André Luis Alves Moura	Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Licenciado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Mestre em Química (Química Analítica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011).	http://lattes.cnpq.br/7855797091902634
	Lidervan de Paula Melo	Graduação em Química. Mestrado em Química (Química Analítica). Doutorado em Química.	http://lattes.cnpq.br/9612762222058727
	Thomé Simpliciano Almeida	Licenciado (2006), Mestre (2009) e Doutor (2013) em Física pela Universidade Federal de Viçosa.	http://lattes.cnpq.br/2817256251073546
	Wanderson Lopes Lamounier	Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG (2005). Mestre em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2009).	http://lattes.cnpq.br/7183602118679997
Ciências Humanas	Camila Guedes Codonho	É graduada em Ciências Sociais (2004) pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Antropologia Social (2007) pela mesma instituição e doutora em Ciências Sociais (2013) pela Universidade Estadual de Campinas.	http://lattes.cnpq.br/0910544031629024
	Mariana Eliane Teixeira	Licenciada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ. Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.	http://lattes.cnpq.br/8217643464306093
	Renê Hamilton Dini Filho	Graduação em Filosofia. Mestrado em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/1724099268141112
	Renê Lepiani Dias	Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Geografia. Mestrado em Geografia. Doutorado em andamento em Geografia	http://lattes.cnpq.br/9623035022766946
	Rildo Borges Duarte	Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre e Doutorando em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo – USP.	http://lattes.cnpq.br/1308041530429790
	Rodrigo Cardoso Soares Araújo	Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGH-UERJ). Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ) – 2009. Graduado em História na mesma Universidade – 2006.	http://lattes.cnpq.br/9442548981574479
Parte Diversificada	Carolina Cau Spósito	Licenciada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE).	http://lattes.cnpq.br/6776234465372619
Ensino Profissional	Bruna Bárbara Santos Bordini	Possui mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa (2007), especialização em Sistemas de Informação pela Universidade de Franca (2004), graduação em Tecnologia em Informática pela Fundação de Ensino Superior de Passos/Universidade do Estado de Minas Gerais (2002) e licenciatura plena em Matemática pela Universidade de Franca (2012)	http://lattes.cnpq.br/2585315216371067
	Davidson Scarano	Graduação em Processamento de Dados. Especialização em Informática em Educação. Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital.	http://lattes.cnpq.br/8780874858543652

	Emerson de Assis Carvalho	Mestre em Ciência e Tecnologia da Computação pela Universidade Federal de Itajubá (2013). Curso de Aperfeiçoamento em Desenvolvimento de Sistemas Corporativos pela FAI Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (2007). Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade José do Rosário Vellano (2005).	http://lattes.cnpq.br/2565976082903026
	Hiran Nonato Macedo Ferreira	Possui graduação em CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação na Universidade Federal de Uberlândia.	http://lattes.cnpq.br/6814993444976680
	Hugo Resende	Mestre em Ciência da Computação pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de São Paulo e graduado em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG (2011).	http://lattes.cnpq.br/9907206893187416
	Janaína Faustino Leite	Possui graduação em SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Especialista em Educação para Nível Superior pela Universidade Paulista.	http://lattes.cnpq.br/5439688795258559
	Juvêncio Geraldo de Moura	Possui graduação em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de Formiga-MG (2003), especialização em Redes de Computadores pelo UNIS-MG (2004) e mestrado em Modelagem Matemática Computacional pelo CEFET-MG (2009).	http://lattes.cnpq.br/4498646103598595
	Taffarel Brant Ribeiro	Possui mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia (2014), especialização em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil (2013) e graduação em bacharelado em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário de Patos de Minas (2009).	http://lattes.cnpq.br/3937061909158236
	Vinicius Alves Silva	Possui doutorado em Biotecnologia/Bioinformática pela Universidade de Ribeirão Preto, mestrado em Modelagem Matemática e Computacional pelo CEFET-MG e graduação em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de Formiga.	http://lattes.cnpq.br/8402004260858548
Disciplinas Optativas	Kelly Cristina D'Angelo	Possui graduação em Letras, habilitação em português e espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. É aluna do mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira, do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba.	http://lattes.cnpq.br/2599367869245007
	Luciene Azevedo	Graduada em Pedagogia pela UFMG.	http://lattes.cnpq.br/5226972901816350

18.2. Corpo Administrativo

Quadro 5 - Corpo Administrativo

	NOME	CARGO
1	Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
2	Ana Marcelina de Oliveira	Administradora
3	Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagoga
4	Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
5	Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
6	Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
7	Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
8	Emanuel Carvalho Silva	Assistente de Alunos
9	Érika Paula Pereira	Assistente de Alunos
10	Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
11	Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
12	Flávio Donizete de Oliveira	Contador
13	Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais

14	Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
15	Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
16	Helena Madeira Caldeira Silva	Jornalista
17	João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
18	Joel Rossi	Técnico em Laboratório / Informática
19	Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
20	Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
21	Karen Kelly Marcon	Técnica em Contabilidade
22	Karoline Nascimento	Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais
23	Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
24	Luís Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
25	Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
26	Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
27	Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
28	Rogério Eduardo Del Valle Silva	Técnico em Tecnologia da Informação
29	Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
30	Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
31	Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
32	Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
33	Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

19. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais, existem outras formas de representação estudantil no Campus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão

máximo do IFSULDEMINAS.

20. INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio faz uso de laboratórios específicos da área de informática, biblioteca, salas de aula e instalações físicas de apoio. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, para oferta do curso Técnico em Informática, a infraestrutura recomendada deverá ser uma biblioteca com acervo específico e atualizado e laboratório de informática com programas específicos. Nesse sentido, a infraestrutura que o campus possui atende as exigências e recomendações do Ministério da Educação.

20.1. Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos incluem 03 laboratórios de informática, 01 laboratório de montagem e manutenção de computadores e 01 laboratório de redes de computadores.

Quadro 6 - Laboratórios de Informática 01 e 03

Laboratórios de Informática 01 e 03	
Estrutura física	
Utilização	Estes laboratórios são utilizados para aulas práticas sobre introdução à informática, programação de computadores, estudos sobre sistemas operacionais, simulação de redes, bancos de dados e softwares de análise, modelagem e desenvolvimento de sistemas computacionais. São utilizados também para utilização de softwares educacionais no ensino de disciplinas do ensino médio.
Área Útil	58 m ²
Estrutura geral	O laboratório possui 30 computadores interligados e com acesso à Internet. Os computadores dispõem da seguinte configuração: processador Intel Core I3 550, memória de 4 GB, disco rígido de 500 GB.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Armário 1,80m x 1,00m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
30	Computador
10	Bancadas para 3 computadores
31	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
Softwares gerais	
Quantidade	Descrição
30	Sistema operacional Windows

30	LibreOffice
30	Compiladores ou interpretadores de linguagens de programação livres ou gratuitos
30	Sistemas Gerenciadores de bancos de dados livres ou gratuitos
30	Softwares educacionais livres ou gratuitos

Quadro 7 - Laboratório de Informática 02

Laboratório de Informática 02	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório é destinado para aulas práticas sobre Design, WebDesign e desenvolvimento web
Área Útil	58 m ²
Estrutura geral	O laboratório possui 30 computadores interligados e com acesso à Internet. Os computadores dispõem da seguinte configuração: processador Intel Core I3 550, memória de 4 GB, disco rígido de 500 GB.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
02	Armário de aço 1,80m x 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
30	Computador
10	Bancadas para 3 computadores
31	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
Softwares gerais	
Quantidade	Descrição
30	Sistema operacional Windows
30	LibreOffice
30	Suíte de Aplicativos Gráficos <i>Corel Draw</i>
30	Adobe Creative Suíte 3 <i>Master Collection</i>
30	Adobe Photoshop
30	Compiladores ou interpretadores de linguagens de programação livres ou gratuitos
30	Sistemas Gerenciadores de bancos de dados livres ou gratuitos
30	Softwares educacionais livres ou gratuitos

Quadro 8 - Laboratórios de Montagem e Manutenção de Computadores

Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório é destinado para aulas práticas sobre montagem e manutenção de computadores e princípios de robótica.
Área Útil	80 m ²
Estrutura geral	O laboratório de montagem e manutenção de computadores possui 6 bancadas energizadas, uma mesa central, armários para peças, drives e kits de ferramentas utilizados na montagem e manutenção. Possui também um armário com 02 kits pedagógicos de robótica Lego.

Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
06	Bancada energizada para dois computadores
01	Lousa/quadro
05	Armário de aço 1,2m x 1,9m
02	Armário 0,60m x 0,80m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
06	Computador
31	Cadeira (alunos e professor)
01	Data show
Ferramentas gerais	
Quantidade	Descrição
15	Kit de ferramentas
06	Lupa de bancada com luz auxiliar
15	Multímetro
02	Estação de solda
15	Módulos digitais
02	kit pedagógico de robótica Lego

Quadro 9 - Laboratório de Redes de Computadores

Laboratório de Redes de Computadores	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório é destinado para as aulas práticas sobre redes de computadores
Área Útil	50 m ²
Estrutura geral	O laboratório de redes de computadores possui computadores, cabeamento, kits e dispositivos utilizados na criação e manutenção de uma rede de computadores.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Armário de aço 1,80m x 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
06	Computadores
06	Mesas para computador
32	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show

20.2. Biblioteca

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos possui uma área de 616,58m² (seiscentos e dezesseis inteiros e cinquenta e oito centésimos de metros quadrados) e possui:

- 01 (uma) sala de estudo com 05 (cinco) mesas e 4 (quatro) assentos cada;
- 01 (um) espaço com 56 (cinquenta e seis) estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 02 (duas) mesas para PNE;

- 17 (dezesete) cabines para estudo individual;
- 03 (três) salas para estudo em grupo com 01 (uma) mesa e 06 (seis) assentos para cada;
- 01 (uma) sala para guarda de materiais de escritório;
- 01 (uma) sala para a gestão do acervo com 01 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 01 (um) mesa com 08 (oito) assentos;
- 02 (duas) mesas para trabalho de processamento técnico de materiais;
- 04 (quatro) estantes de livros;
- 03 (três) armários para arquivo;
- 01 (uma) impressora;
- 01 (uma) sala para bibliotecária com 1 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 02 (dois) armários para arquivo;
- 02 (duas) mesas para trabalho;
- 01 (um) ambiente com 02 (dois) estofados para leitura de periódicos;
- 02 (dois) expositores para novas aquisições;
- 01 (uma) ambiente com 10 (dez) computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 (um) balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 (dois) computadores e 03 (três) assentos;
- 02 (duas) impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 (oito) banheiros masculinos;
- 01 (um) banheiro masculino para PNE;
- 08 (oito) banheiros femininos;
- 01 (um) banheiro feminino para PNE.
- 136 (centro e trinta e seis) guarda-volumes.

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente é constituído de material impresso 2.850 (dois mil oitocentos e cinquenta) exemplares de livros, 02 (duas) assinaturas de periódicos, sendo 01 (um) jornal e 01 (uma) revista. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS, acesso à plataforma Minha Biblioteca.

20.3. Instalações de Apoio e Salas

As instalações para o curso abrangem 03 salas de aula e 01 refeitório.

Quadro 10 - Salas de Aulas Teóricas

Sala para aula teórica (3 salas)	
3.1 Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
3.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Armário de aço 1,80m x 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
40	Carteiras ou mesas
40	Cadeiras (alunos e professor)
01	<i>Data show</i>
01	Tela de projeção

Quadro 11 - Refeitório

Refeitório	
3.1 Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão servidos almoço e cafés no período da manhã e da tarde para

	os alunos.
Área Útil	335 m ²
3.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
50	Mesas de refeitório para 4 lugares
220	Cadeiras
01	Ilha
01	Mesa

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, consta o seguinte:

Art. 43 – O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44 – A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º – Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Assim, os estudantes que concluírem com aproveitamento o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio farão jus à obtenção de diploma, que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na referida área, sendo que ainda poderá dar continuidade aos seus estudos, em instituições de Ensino Superior. Para a Colação de Grau, o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar, na Secretaria Acadêmica e não possuir nenhum débito com a biblioteca e outros setores do IFSULDEMINAS.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 47/2012. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos omissos nos diversos itens do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser requeridos formalmente junto ao Coordenador do Curso que, por sua vez, convocará o Colegiado do Curso que

emitirá parecer.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

ANDES – Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. nº 2, 3. ed. Atual. e Rev. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de abril de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 953, de 16 de julho de 2012. Autorização de funcionamento do Campus Passos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/1996 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, 2014.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 59, de 22 de junho de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágios. Pouso Alegre, 2010.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 56, de 8 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NIPE). Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 44, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação da criação de Cursos Integrados nos Campi: Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Pouso Alegre, 2012.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 47, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2012.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 12, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 28, de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 101, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 33, de 30 de abril de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2014.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 45, de 24 de junho de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018. Pouso Alegre, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 17. ed., São Paulo: Autores Associados, 1987.

SOFTEX – Observatório da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro.

http://www.softex.br/wp-content/uploads/2015/04/Relatorio_Anual_2014.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2015.